

# Mercado de venda de casas de luxo é residual nos Açores

*Portugal tem mais de 12.000 casas de luxo anunciadas com preços acima de 1 milhão de euros, revela estudo da idealista. Lisboa é o distrito com o maior número de casas de luxo, representando 44,6% do total nacional*

Viver numa casa de luxo, com jardim, piscina e áreas generosas é o sonho de muitos, embora não seja para qualquer carteira. A boa notícia é que quase todos os distritos de Portugal continental e ilhas possuem, pelo menos, uma casa de luxo à venda no início de Agosto, ou seja, que custa mais de 1 milhão de euros. Mas a distribuição destas luxuosas casas pelo país não é homogénea, visto que os distritos de Lisboa, Faro e Porto concentram 81% de todas as casas disponíveis acima desse valor, revela a análise do idealista.

## Comprar casas por mais de 1 milhão de euros? Lisboa é onde há mais oferta

No dia 1 de Agosto, Portugal conta com mais de 12.000 casas de luxo à venda no mercado com preços superiores a um milhão de euros. Lisboa é o distrito com o maior número de casas de luxo, representando 44,6% do total nacional. O segundo distrito que possui mais habitações com preços acima de 1 milhão de euros é Faro (24,9% do total) e o terceiro é o Porto (11,2%).

A lista de distritos que possuem maior oferta de casas de luxo com valores superiores a 1 milhão de euros segue com Setúbal (5,2% do total), a ilha da Madeira (4,3% do total), Leiria (1,5%), Évora (1,4%), Braga (1,1%) e Santarém (1,1%).

Com uma oferta de casas de luxo

## Casas de luxo à venda por mais de 1 milhão de euros

Número de anúncios contabilizados até ao dia 1 de agosto

| Distritos/ilhas   | Nº de anúncios | % face ao total |
|-------------------|----------------|-----------------|
| Lisboa            | 5 431          | 44,6%           |
| Faro              | 3 032          | 24,9%           |
| Porto             | 1 366          | 11,2%           |
| Setúbal           | 639            | 5,2%            |
| Madeira (Ilha)    | 528            | 4,3%            |
| Leiria            | 177            | 1,5%            |
| Évora             | 168            | 1,4%            |
| Braga             | 131            | 1,1%            |
| Santarém          | 131            | 1,1%            |
| Viana do Castelo  | 111            | 0,9%            |
| Aveiro            | 91             | 0,7%            |
| Beja              | 83             | 0,7%            |
| Coimbra           | 57             | 0,5%            |
| Portalegre        | 54             | 0,4%            |
| Viseu             | 45             | 0,4%            |
| Vila Real         | 43             | 0,4%            |
| São Miguel (ilha) | 34             | 0,3%            |
| Castelo Branco    | 27             | 0,2%            |

Additional 7 rows not shown.

Fonte: idealista - Criado com Datawrapper

inferior a 1% encontra-se Viana do Castelo (0,9%), Aveiro (0,7%), Beja (0,7%), Coimbra (0,5%), Portalegre (0,4%), Viseu (0,4%), Vila Real (0,4%), ilha de São Miguel (0,3%), Castelo Branco (0,2%), Guarda (0,1%)

e Bragança (0,1%).

O território com menos casas de luxo anunciadas até ao dia 1 de Agosto foi a ilha de Porto Santo, com apenas uma. Seguem-se na tabela a ilha de São Jorge (2), ilha de Santa Maria (2), ilha do Pico (2) e ilha Terceira (6), cuja participação no total nacional deste mercado é insignificante (próxima de 0%).

Onde se situam as casas de luxo que custam mais de 3 milhões de euros?

Dentro do próprio mundo residencial de luxo existem casas ainda mais exclusivas, que custam mais de três milhões de euros.

Dentro deste leque de habitações luxuosas, contam-se 1.700 propriedades acima deste preço que foram anunciadas no idealista até ao início de Agosto.

Estas casas de luxo que custam mais de 3 milhões de euros localizam-se, sobretudo, em Lisboa (842 anúncios; 49,5% do total), Faro (495 anúncios; 29,1% do total) e Setúbal (113 anúncios; 6,6% do total).

Em seguida, surge o Porto (58 anúncios; 3,4% do total) e a ilha da Madeira (47 anúncios; 2,8% do total).

Observa-se ainda que a oferta de casas de luxo acima de 3 milhões de euros não existia a 1 de Agosto em vários distritos e ilhas do país, como é o caso da Guarda, ilha do Pico, ilha de Porto Santo, ilha de Santa Maria, ilha de São Jorge e ilha Terceira, revela a mesma análise.

## Houve aumento de 46 postos de trabalho na Administração Regional dos Açores no 2.º Trimestre deste ano

A 30 de junho de 2024, o emprego no sector das administrações públicas, a nível nacional, situou-se em 749.678 postos de trabalho, correspondendo a um aumento de 0,5% (+3.831 postos de trabalho) em termos homólogos, de 0,1% face ao trimestre anterior (+632) e de +3,0% (+21 977) face a 31 de dezembro de 2011 (início da série), segundo dados disponibilizados pela Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público.

Face ao período homólogo, o emprego nas administrações públicas aumentou 3.831 postos de trabalho, em resultado essencialmente do crescimento na administração local (+3.885), em particular nas câmaras municipais (nomeadamente nos técnicos superiores e assistentes operacionais).

Segundo os dados apurados sobre os

movimentos de entradas e de saídas de trabalhadores das entidades, de 1 de janeiro a 30 de junho de 2024 o conjunto do sector das administrações públicas, em termos consolidados, registou um saldo líquido positivo de 3.305 postos de trabalho que se deveu ao balanço positivo de 2.380 postos de trabalho na administração local, de 1.258 na administração central e de 46 na administração regional dos Açores, enquanto na administração regional da Madeira e no conjunto dos fundos da segurança social se registou uma diminuição de 266 e 113 postos de trabalho, respectivamente.

Na administração central, a variação homóloga foi de +527 postos de trabalho (0,1%) destacando-se o crescimento do emprego nas Entidades Públicas Empresariais (EPE) do SNS (em resultado da transição dos trabalhadores dos agrupamentos de centros de saúde e outras entidades do sector público administrativo) e nos institutos públicos.

Em comparação com o final do trimestre anterior, o emprego no sector das administrações públicas aumentou 632 postos de trabalho (+0,1%), em resultado sobretudo do aumento do emprego na administração local (+1.168 postos de trabalho, correspondente a uma variação trimestral de +0,9%, maioritariamente nas câmaras municipais), já que na administração central se registou uma ligeira diminuição de 224 trabalhadores (0,0%).

A 30 de junho de 2024, o emprego no sector das administrações públicas manteve sensivelmente a estrutura por subsector (face ao trimestre anterior): 74,7% dos trabalhadores encontravam-se em entidades

da administração central, 18,3% na administração local, 5,6% na administração regional e 1,4% nos fundos de segurança social.

O emprego no sector das administrações públicas representava 7,0% da população total ( rácio de administração), 13,8% da população activa e 14,7% da população empregada.

A 30 de junho de 2024, mais de metade (53,8%) dos trabalhadores das administrações públicas estavam concentrados nas carreiras de assistente operacional (169,6 mil trabalhadores), docente do ensino básico e secundário (141,6 mil) e assistente técnico (91,7 mil). Adicionando os trabalhadores na carreira geral de técnico superior (80,9 mil), estas carreiras totalizavam quase dois terços (64,5%) do total de trabalhadores das administrações públicas.